

O vice-presidente americano que perdeu as eleições para George Bush se transforma no astro mais inusitado do ano com o documentário *Uma Verdade Inconveniente*

Texto por Rodrigo Salem
Entrevista por Stephen Applebaum/IFA

"Eu costumava ser o próximo presidente dos Estados Unidos", brinca Al Gore no início de suas palestras ao redor do mundo. Por anos, o vice-presidente de Bill Clinton era tido como aposta certa contra as mazelas que acompanhavam seu grande adversário rumo à cadeira principal da Casa Branca, George W. Bush. Mas as eleições de 2001 mudaram os planos de Gore. Bush ganhou numa disputa acirrada, polêmica e até hoje considerada injusta, porque o vencedor teve menos votos que o perdedor – a eleição ianque leva em conta colégios eleitorais e não apenas o voto popular. A decepção teve um lado bom: Al Gore voltou a se dedicar ao estudo ambiental e as suas palestras sobre aquecimento global. Cinco anos depois, ele vê sua popularidade alcançar níveis inéditos com o lançamento de *Uma Verdade Inconveniente*, alarmante documentário que mescla suas famosas aulas com a própria vida pessoal. O filme foi aclamado pela crítica, rendeu cerca de 25 milhões de dólares nos EUA e jogou Gore novamente para as capas das revistas mais importantes do país. Apesar de não pensar em concorrer novamente à Presidência ("Não tenho planos. Acredito que depende do pensamento das pessoas como o presidente eleito em 2008 será capaz de fazer mais ou menos ações."), o democrata é um dos políticos mais falados da atualidade. E, para os colegas brasileiros entenderem, bem longe das páginas policiais.



Você agora é considerado um homem perigoso por alguns lobistas, digamos, da indústria petrolífera?

Bem, estou contando uma verdade inconveniente. Não gosto de me imaginar como uma pessoa perigosa para as companhias petrolíferas, de carvão ou para outras que continuam jogando toda essa poluição no meio ambiente. Talvez, algumas delas me vejam assim. Mas, sabe, somente hoje, 25 milhões de toneladas de dióxido de carbono serão despejados nos oceanos. Isso está começando a interferir no processo de criação de conchas dos animais marinhos. Está começando a deixar impossível para as correntes frias chegarem perto dos pólos. Amanhã, serão mais 25 milhões de toneladas. Se continuarmos assim, os oceanos alcançarão uma condição que não tiveram em 300 milhões de anos. É insano continuar com isso.

Pergunto-me se Michael Moore foi uma espécie de modelo...

Nããão.

Quis dizer como uma pessoa que usou o filme como veículo para alcançar um público maior e falar sobre um assunto sério.

Gosto de Michael Moore, mas tem uma grande diferença entre *Fahrenheit 11 de Setembro* e *Uma Verdade Inconveniente*. Nosso documentário não é visto pelo público como um longa político, partidário. Existem alguns comentários que faço pelo fato de ser quem eu sou, mas republicanos e democratas reagem da mesma forma. Agora, há o fato de que surgiu um novo mercado nos EUA para filmes que não apenas servem para divertir com ficção, mas para produções que entretenham enquanto passam informações que não são acessíveis de outra maneira.

A apresentação de slides mudou para o filme ou é a mesma vista em suas palestras?

É a mesma. Ela foi melhorada para o documentário com versões computadorizadas e com densidade, mas são as mesmas imagens. O desenho com o sr. Raios-de-Sol é da animação *Futurama*. Uma de minhas filhas trabalhou como redatora por três anos para Matt Groening (*criador da série e de Os Simpsons*) e ela ouviu falar tanto de minhas apresentações que reuniu seus colegas para criar aquele pequeno segmento. Groening e a Fox me permitiram usá-lo de graça. Já a animação do urso polar não existe nas palestras. Foi criada para o filme. O sapo existe nos slides, mas desenharam um novo para o longa.

O que havia de errado com o antigo sapo?

Eles não acharam que era moderno o bastante (*risos*). Queriam uma espécie com mais estilo.

Você apresenta-se com as palavras: "Eu costumava ser o próximo presidente dos Estados Unidos". Soa engraçado, mas há alguma amargura nessa frase?

Bem, não há amargura alguma nessas palavras (*brinca, fazendo cara de choro*). Há milhões de pessoas que passaram por coisas muito piores que essa. Então, costumo colocar o fato em perspectiva. Sinto-me mal pelas pessoas que foram prejudicadas por políticas que são profundamente errôneas e não costumo procurar os erros que fizeram comigo. De minha parte, sinto gratidão pela chance de servir à democracia americana, pelo sucesso em vários ramos da vida e pela família maravilhosa. Por que deveria ficar preso às decepções e cultivar a amargura? Vamos olhar para a frente. ■

UMA VERDADE INCONVENIENTE

AN INCONVENIENT TRUTH, EUA, 2006. DE DAVIS GUGGENHEIM. COM AL GORE. 100 MIN. WWW.CLIMATECRISIS.NET. UIP. DOCUMENTÁRIO

Al Gore, quando vice-presidente dos Estados Unidos, era um dos alvos preferidos do programa humorístico *Saturday Night Live*. Os roteiros abordavam sua inércia política, o fato de parecer uma sombra de Bill Clinton e o jeito de falar. Após perder as eleições de 2001, esses pequenos momentos cômicos teriam tudo para ser o mais próximo que Gore chegaria do estrelato. Se não fosse por este documentário, *Uma Verdade Inconveniente*. O diretor Davis Guggenheim captura o espírito das palestras que o político ministra ao redor do mundo sobre a questão do aquecimento global, conseguindo recriar as disputadas aulas, manter o nível de interesse do espectador com boas piadas e alertar sem precisar apelar para sensacionalismos. O grande mérito do filme é abordar questões tão educacionais de maneira pop, se aproveitando do grande carisma que Gore ganha quando lida com os brinquedos certos. O efeito é uma pancada: você sai do cinema pensando no que criar para o mundo ficar melhor. *R.SI.*

NOTA: 8,5



Resenha de *Uma Verdade Inconveniente* no cinema

UMA VERDADE INCONVENIENTE

O “quase” presidente dos Estados Unidos Al Gore mostra os perigos do aquecimento global

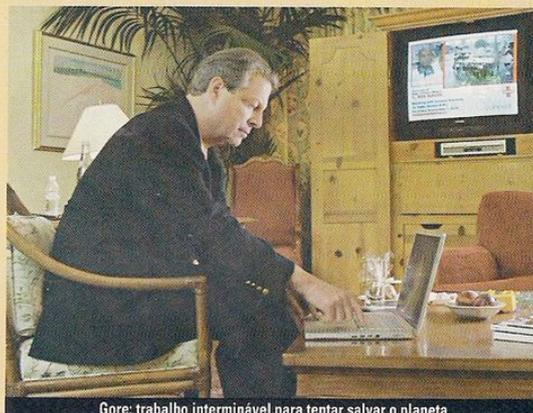
AN INCONVENIENT TRUTH, EUA, 2006. DE DAVIS GUGGENHEIM. COM AL GORE. 100 MIN. DVD/VHS
PARAMOUNT. DOCUMENTÁRIO

O aquecimento global é um dos assuntos mais comentados nos últimos tempos, mas a maioria das pessoas tem apenas uma vaga idéia do que isso representa. *Uma Verdade Inconveniente* é um documentário quase didático, onde o ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore (sim, aquele que no ano 2000 quase foi o próximo presidente dos Estados Unidos, vencido no tapetão por George Bush) dá uma aula sobre o tema e mostra com riqueza de detalhes os reais perigos e as causas do aumento da temperatura mundial. Gore não é um “ecologista de ocasião”. Desde os anos 80, ele empenha-se em sair pelo mundo dando palestras e discutindo os perigos do lixo tóxico e também do aquecimento global. Apesar disso, muitos acreditam que tudo não passa de jogada eleitoreira – mesmo depois de ter declarado publicamente que não deseja ser candidato. Isso não diminui a importância de *Uma Verdade Inconveniente*, filme que cumpre o que promete: dá uma visão ampla dos perigos do aquecimento global. A edição em DVD oferece bom material extra, com making of da construção do cenário, comentário em áudio do diretor, clipe musical e o

melhor deles – um especial onde Gore fala sobre o que aconteceu entre o lançamento no cinema e o no vídeo, acrescentando novos dados e mostrando cenas não usadas.

Ricardo Matsumoto

FILME: 9 EXTRAS: 9



Gore: trabalho interminável para tentar salvar o planeta

Resenha de *Uma Verdade Inconveniente* em vídeo